

APRENDIZAGEM E WHATSAPP: UM ESTUDO DE CASO COM DISCENTES NO CAMPUS DA FATEC ALAGOINHAS-BA

MARIANA SOUZA DA SILVA LIMA
ESPECIALISTA: DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E
MBA EM CONTROLADORIA E GESTÃO PÚBLICA

marianasouzaarcanjo@hotmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a Aprendizagem e *WhatsApp* como aliados dos saberes, a pesquisa traz uma proposta original de uma atividade discente, durante o segundo semestre do ano de dois mil e dezenove, na turma do sétimo semestre de Administração, na disciplina Estratégia de Marketing. As conexões por meio desta rede social promoveu a resolução e celeridade de dificuldades oriundas de uma proposta criativa de sala de aula, aprender e ensinar com os conceitos de vários autores que permitem a somatória de entendimentos e observação da cultural da evolução e modificação dos conceitos da educação. A observação como método da pesquisa qualitativa permitiram registrar as etapas de todo o desenvolvimento. O trabalho proposto prevê a inserção do uso das redes sociais mais efetivamente pelos docentes nas atividades discentes para assim promover um repensar da prática docente e interação discente como caminhos para os saberes, desenvolvendo habilidades e competências durante o ensino com os novos comportamentos culturais e sociais, que agrega valor e sentido ao sujeito da aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Original. Aliado.

ABSTRACT

This article addresses Learning and *WhatsApp* as allies of knowledge, the research brings an original proposal for a student activity, during the second semester of the year two thousand and nineteen, in the seventh semester of Administration, in the Marketing Strategy discipline. Connections through this social network promoted the resolution and speed of difficulties arising from a creative proposal of the classroom, learning and teaching with the concepts of several authors that allow the sum of understandings and observation of the cultural evolution and modification of the concepts of education. Observation as a qualitative research method allowed to register the stages of the entire development. The proposed work foresees the insertion of the use of social networks more effectively by teachers in student activities in order to promote a rethinking of teaching practice and student interaction as paths to knowledge, developing skills and competences during teaching with new cultural and social behaviors, that adds value and meaning to the subject of learning.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar um projeto de ensinagem e aprendizagem com os discentes do curso de Administração da Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia-FATEC Alagoinhas Bahia, na disciplina Estratégia de Marketing, do sétimo semestre, para criação de um estudo de caso original, produzido pela turma, a utilização do *WhatsApp* foi percebida como meio de comunicação mais efetivo entre eles.

Surge o primeiro questionamento de como o processo de aprendizagem está conectado aos novos meios de comunicação, mais especificadamente o *WhatsApp* como dispositivo fundamental da comunicação entre os alunos. A cada etapa da atividade realizada houve a distribuição, cobrança, acompanhamento, revisão pelos discentes por meio deste instrumento.

A observação da turma do sétimo semestre do curso de Administração, durante o segundo semestre do ano de dois mil e dezenove, gerou a instigação sobre o emprego do *WhatsApp*, enquanto instrumento para organizar o trabalho proposto em sala. É a percepção que os discentes realizaram as ações, por meio de planejamento e verificações. Permitiu, além de procedimentos de checagem e verificações regulares entre a classe um desenvolvimento significativo do ensino.

O contexto de aprendizagem é vasto e dispõe de aspectos a serem apreendidos. A motivação por essa temática no desenvolver deste artigo abrangerá os fatores de conhecimento em ligação ao uso de *WhatsApp* como tecnologia inserida de comunicação, ou seja, o papel desta rede social no processo de e como meio de aprendizagem.

O foco da pesquisa é a aprendizagem significativa para os alunos de Administração do sétimo semestre, na disciplina Estratégia de Marketing, na FATEC, no período de 2019.2. A possibilidade de ensino que um professor/mediador tem por meio da ensinagem e aprendizagem em conjunto com os discentes é uma experiência única. É um desafio por recomeçar em cada novo semestre e/ou turma, uma nova possibilidade de ensino por meio da ementa conhecida previamente, porém que não encerra as inúmeras possibilidades de aprender, inovar e criar com foco nas competências e habilidades que os discentes desenvolverão.

Significação da aprendizagem com o auxílio do *WhatsApp* no desenvolvimento de uma atividade discente, como instrumento fundante, aprofunda a relevância deste auxiliador para as funções essenciais de um projeto, como: comunicação, divisão de tarefas, organização, controle, verificação. E o intuito deste artigo é demonstrar a parceria entre a rede social e os saberes.

3

APRENDIZAGEM E WHATSAPP

O artigo trata da aprendizagem significativa e de acordo com Roger (2001 p. 259 apud NOGUEIRA e LEAL, 2018 p. 211)

“[...] aprendizagem significativa [...] é mais do que um acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.”

Ao iniciar o projeto com uma nova turma há diversos fatores que interferiram para a realização da atividade, desde aspectos sociais como motivação, desejo, disciplina, comprometimento, entre outras, como habilidades técnicas por sua vez a comunicação, trabalho em equipe, planejamento, organização e checagem.

Para isso, é necessário compreender que o discente terá interesse na realização de um projeto, se acreditar no resultado da ação proposta, como a significação da aprendizagem, possuir consistência e trazer relevância para ação gera um sentido de alteração do indivíduo na sua percepção e ação de existência, conforme supracitado.

Um dos nomes mais relevantes para aprendizagem é Piaget e o conceito trazido por ele e defendido por meio de Nunes e Silveira (2008, p. 89), é abordagem construtivista, verificada na citação abaixo:

“...à área educacional diz respeito à ideia que o ser humano constrói ativamente seu conhecimento acerca da realidade externa e de que as interações entre os sujeitos são um fator primordial para o seu desenvolvimento intelectual e afetivo...”

A ideia de construção do conhecimento é a realização de uma ação de

interação, tornando o desenvolvimento afetivo, porque os sujeitos inseridos no contexto conectam o conhecimento à realidade, e traz a ilimitada capacidade de aprender, pois a possibilidade de gerar permite a compreensão da individualização e também das conexões interpessoais, necessárias para que haja uma evolução de saberes. E esta continuidade como extensão ilimitada do conhecimento que possibilita a inovação e novas práticas para o saber.

Ainda sobre a aprendizagem temos a teoria trazida por Vygotski, mencionada por inúmeros estudiosos da área da educação, que destaca o “sujeito e o social” ligados ao processo de aprendizagem, criando uma nova psicologia que altera a visão sobre o aprendizado e as limitações entre os reais resultados com e sem interferência, no processo do conhecimento. E descreve o aprendizado anterior a escola como meio de formação de signos, ou seja, símbolos que traduzem significado para o sujeito aprendiz a partir das suas próprias experiências.

E a escola neste processo é importante pois, Vygotski acreditava que as práticas sociais compõe a formação humana e social e os grupos existente neste espaço é um local propício ao conhecimento. Contudo o autor afirma que anterior ao período escolar, ou seja, nos primeiros anos de vida, o ser humano com todos os sentidos aprende, e o ambiente e as interações são as suas primeiras zonas de aprendizado.

A afetividade das relações e dos significados é validado nos estudos de Wallon, “...as funções afetivas, pois elas contribuirão para a construção da pessoa, da identidade que o jovem passará a ter. Concomitantemente, surge também a escolha de valores morais que o ajudarão a estabelecer relações com a sociedade”. (NOGUEIRA e LEAL, 2018, p. 203).

Solidifica a necessidade de inserção de prática a teoria como condutor para a criação de identidade e também para tomada de decisão, baseadas nos valores morais supracitados, ressaltando a relevância social e a ciência com finalidade à sociedade para que as ações repercutam para o indivíduo e para o entorno.

As interpretações sobre os processos de aprendizagem foram e são continuadas com pesquisas e estudos na área, sendo que cada autor citado, direta ou indiretamente, permite uma visão da evolução sobre a compreensão do ensino, sujeito e ambiente como fatores integrantes ao desenvolvimento social. Assim, pode-se destacar a afetividade diferenciada das emoções por Wallon, como forma de

diferenciação e estímulo, além da atenção como fatores que originam novos saberes.

5

E de acordo com Ramos (2014, p. 89):

“Conhecimentos assim produzidos e legitimados socialmente ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos.”

E de fato a aprendizagem significativa que Ausubel traz, inicia com a autoaprendizagem. E Rogers afirma que, “quando aceitamos a nós mesmos somos, somos capazes de nos transformar e de evoluir em um processo de autorreconstrução intelectual, afetiva e social.” (NOGUEIRA e LEAL, 2018, p. 232).

Por meio da aprendizagem é realizado o processo de desenvolvimento humano, e a concepção desta aprendizagem significativa, retrata os símbolos da compreensão individual e a interação social entre os sujeitos como meio de obtenção de sentido na ação social inserida de reflexos identitários e nos valores e cultura a qual o ser humano está inserido.

A cultura segundo Gramsci (1991. apud. RAMOS, 2014, p. 89):

“Entendemos cultura como o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do/pelo tecido social, norma de comportamento dos indivíduos numa sociedade e como expressão da organização político-econômica desta sociedade, no que se refere às ideologias que cimentam o bloco social.”

E na contemporaneidade as redes sociais são os canais de comunicação mais significativos por vezes percebidos. E conforme destacam Porto, Oliveira e Chagas (2017, p. 12).

“Na Cibercultura uma boa parte dos indivíduos usam suas conexões para encontrar a informação ou para explorar os seus centros de interesses que vão além do que eles têm acesso à escola ou o que eles encontram em sua comunidade local. Grupos on-line no *WhatsApp*, por exemplo, permitem aos jovens de se conectarem com colegas que partilham interesses comuns. Tencionam assim, a prática de outras habilidade inerentes ao dispositivo como a escrita e leitura, mesmo em linguagem digital pelo texto escrito, pela emissão de áudio e vídeos.”

O instrumento de conexão citado, *WhatsApp*, envolve aspectos sociais e culturais. Afinidades e proximidades são fatores que segundo os autores mencionados, destacam a interação por meio de interesses comuns. Por meio destes fatores pode-se verificar a conexão social como um conector para adesão em grupos, bem como buscas similares por assuntos de interesses comuns. Validando os aspectos culturais e afinidades.

WhatsApp, “a palavra é um trocadilho com What’s Up (E aí?)”. Descrita como uma “multiplataforma que permite trocar mensagens instantâneas de texto (e multimídia) com o auxílio de dispositivos móveis.”[...] “Fundado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum, na cidade estadunidense de Santa Clara, na Califórnia, a rapidez com que se difundiu superou o crescimento do Facebook...” Descrito por et al. Porto (2017, p. 119).

De acordo com Linhares et al. (2017, p. 94):

“Com base na pesquisa Tic Domicílio de 2015, o percentual de usuários que utilizam o celular como forma de acessar a internet demonstra o potencial do e-learning, em média 90% dos entrevistados utilizam o celular para acessar a internet, sendo: 95% Região Norte; 93% Região Centro-Oeste; 90% Região Nordeste; 89% Sudeste e 85% Região Sul. Filtrando por faixa etária que compreende a média do aluno de cursos superiores de 16 a 34 anos essa média de acesso aumenta para 95,5%. Deste público (16 a 34 anos), 49,5% realizaram atividades ou pesquisas acadêmicas e 44% estudaram por conta própria, utilizando a internet.”

O que é confirmado nesta pesquisa supracitada é a difusão do uso desta rede social como meio de comunicação com imensa significação para a população e culturalmente uma prática que se propaga agilmente. Assim, ao relacionar o uso do *WhatsApp* a um comportamento cultural, reforça-se a ideia que a comunicação atual se alterou e que a tendência é que este comportamento seja difundido como prática e inserido nos contextos escolares e de aprendizagem cada vez mais presente.

E ao citar Oliveira et al. (2018, p. 223)

“Com a inserção das inovações tecnológicas no contexto educacional, as instituições de ensino superior (IES) são desafiadas a observar, a repensar as práticas educativas, a sinalizar e construir novos modos de se relacionar com tais recursos e contribuir para com a consolidação de uma nova cultura de ensino e de aprendizagem, já que na sociedade atual a comunicação é cada vez mais audiovisual e interativa, e nela, imagem, som e movimento se complementam na constituição da mensagem.”

Os desafios para inovação do ensino e as novas práticas culturais de

comunicação alteram o comportamento social das atividades escolares, que tem por objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências através de práticas introduzidas ao contexto teórico do conhecimento, objetivando sentido para o sujeito envolvido na e para o grupo de forma individual e coletiva nas relações exercidas.

PROJETO E RESULTADOS

Inicia-se um trajeto de aprender por meio das modificações sociais e das conexões culturais percebidas.

Do projeto: O desenvolvimento do projeto foi iniciado com um grupo de onze pessoas, com todos os componentes da matéria para que facilitasse a comunicação e agilizasse o processo de ações.

As etapas para a realização do projeto foram extraídas do estudo de caso dos alunos do sétimo semestre do curso de Administração da FATEC/Alagoinhas-BA. (2019, p. 14).

- Definição do objeto de estudo;
- Desenvolvimento do questionário para entrevista;
- Entrevista com Ramon Reis;
- Separação e transcrição do vídeo da entrevista;
- Entrega da transcrição;
- Escolha da placa para homenagem do entrevistado;
- Desenvolvimento da análise SWOT;
- Entrega da análise;
- Desenvolvimento do estudo de caso baseado nas observações dadas em sala de aula;
- Entrega do estudo de caso;
- Desenvolvimento do final do estudo de caso;
- Desenvolvimento de nova análise SWOT;
- Desenvolvimento da metodologia *Thinking*;
- Desenvolvimento de sugestões para a revista;
- Desenvolvimento da conclusão do estudo de caso;
- Entrega do estudo de caso;

- Entrega do estudo de caso em 3 cópias encadernadas;
- Confraternização e entrega da placa de homenagem ao entrevistado.

A criação do projeto se deu em parceria com as ideias da turma e o estudo de caso foi proposto em sala de aula, após o aceite por todos alunos, iniciam as etapas: Criação de um grupo de *WhatsApp* foi a primeira.

A entrevista e escolha do empreendedor da região também foi ideia da turma, em que o docente por meio do *WhatsApp*, convidou Ramon Reis para ser o entrevistado do projeto, acertado o dia e horário por meio da rede social, trouxe rapidez a comunicação e definiu o primeiro passo.

O primeiro questionário foi elaborado em sala de aula e fotografado para os dois alunos que não estavam presentes nesta data, estes discentes à distância, participaram na elaboração, com o uso do aplicativo para comunicarem a turma as suas questões e receberem mensagens de retorno dos colegas sobre esta participação, houve efetivamente a conclusão da etapa do processo de criação das perguntas, que originou uma entrevista semiestruturada, tratada com maior detalhamento no capítulo metodológico.

A entrevista com Ramon Reis foi semiestruturada e os discentes que fizeram os questionamentos e Reis respondia respectivamente, a entrevista foi toda gravada por celular, e transmitida aos discentes pelo *WhatsApp* para estudo e observação. Além disso o nome citado não é sigiloso, devido o próprio entrevistado publicar uma foto na Revista Vitrine, Alagoinhas-BA, edição de fevereiro 2020, com a turma, o objeto de estudo que foi o estudo de caso da Revista Vitrine.

A separação e transcrição do vídeo da entrevista foi dividida entre os alunos e eles se responsabilizaram por minutos específicos de transcrição, assim por meio do *WhatsApp* eles tinham o tempo estipulado em minutos de responsabilidade de cada e a meta integral de unir as informações.

A entrega da transcrição da entrevista digitada e impressa, ocorreu em sala de aula, foi percebido uma quebra da sequência lógica entre as perguntas e respostas. E correções de ordem para a sequência lógica dos fatos iniciou e o aplicativo utilizado foi a comunicação para a revisão das etapas e escritas individuais de cada membro do grupo durante a semana desta ação.

Escolha da placa para homenagem do entrevistado: a definição do símbolo,

da frase e do tamanho das dimensões da placa, ocorreu por meio de imagens de modelos e disponibilizadas para o grupo através do aluno responsável por esta atividade, houveram divergências sobre a escolha e várias discussões, até chegarem a um consenso do modelo que foi escolhido por meio do aplicativo, e adquirido para a entrega no dia da confraternização.

Desenvolvimento da análise Strengths, Weaknesses, Oportunities e Threats-SWOT: (Pontos Fortes, Fracos, Oportunities e Ameaças). Ao ler a transcrição refeita, a turma iniciou a primeira análise sobre a matriz FOFA, como também é conhecida, distinguindo as potencialidades e ameaças do negócio, tanto o *WhatsApp* foi necessário para as discussões fora do horário de aula, quanto vital para o cumprimento dos prazos e a divisão em duplas e trios para a realização desta ação, foi parcialmente realizada.



Figura 1- Matriz FOFA
Fonte: (autor desconhecido).

Entrega da análise: o confronto entre a teoria e a prática levou a uma reflexão sobre o melhoramento da análise apresentada, e os discentes continuaram a dialogar e retornar sobre cada ação realizada em tempo real na rede social.

A elaboração do estudo de caso foi uma organização da entrevista e a sequência lógica numa narrativa em que a lógica das ocorrências fizessem sentido ao leitor. Novamente a precisão dos prazos e a leitura foi realizada por meio do aplicativo e também todo o suporte necessário para o cumprimento desta atividade.

Entrega do estudo de caso: a primeira versão também foi entregue impresso porém, todos fizeram a leitura pelo aplicativo em sala e deram sugestões de melhorias.

Desenvolvimento do final do estudo de caso foi realizado com interação dos integrantes de forma harmoniosa. As discussões cederam a compreensão e persistência durante os 4 meses de realização desta ação.

Desenvolvimento de nova análise SWOT: o refazimento da análise foi feito e entregue a contento dentro do padrão de análise esperado. Surpreendendo os discentes e ao docente envolvido no trâmite.

Desenvolvimento da metodologia *Thinking*: é uma abordagem que visa o levantamento de informações para identificar os problemas e encontrar formas criativas de resoluções: uma nova análise foi proposta, e os alunos aceitaram o desafio, e fizeram o levantamento da análise mais complexa e dinâmica, numa alternativa para uma segunda visão dentro do suporte de Marketing.

Desenvolvimento de sugestões para a revista, pesquisa virtual e diálogo sobre propostas e desafios para uma revista comercial, divulgação no grupo dos achados no mercado e comparativo na região do entorno, sugestões de exemplos que deram certo e criatividade, durante os dias e em horários diversos o grupo coeso mantinha-se focado para realização da ação.

Finalização da atividade: ao encerrar a atividade, nas conversas no aplicativo a felicidade relativa à conclusão. E a reflexão da turma sobre as influências positivas de um projeto próprio e como alterou a percepção de vida acadêmica, tornando-os mais comprometidos e integrados, a palavra maturidade e qualidade de discussão também fizeram parte de inúmeras conversas do grupo.

Entrega do estudo de caso: momento ímpar, celebrado também nas redes sociais dos integrantes da turma com a certeza de dever cumprido sobre aprendizagem significativa.

Entrega do estudo de caso em três cópias encadernadas: formalidade.

Confraternização, momento registrado e celebrado com a participação do entrevistado, do coordenador do curso, do docente envolvido no projeto e responsável pela disciplina, além da turma discente, o aplicativo foi alvo de conversas, imagens e também replicações para a família e amigos, trazendo valor ao estudo de caso realizado para a comunidade, cumprindo a missão proposta.

O aplicativo *WhatsApp* nesta atividade serviu de agrupador, agenda de prazos e metas, guia de cada micro etapa, registro de cada ato, instrumento de leitura, espaço para diálogos, discussões, auxílio para melhoramento e revisão da

equipe, envio de nomes de autores e teorias por meio de fotos, reflexão das análises e das atividades e câmera para registro individual e coletivo. Assim, este dispositivo foi auxiliador em todas as etapas do processo e por meio dele a condução do trabalho foi orientada.

METODOLOGIA

Este capítulo tratará da metodologia empregada para o desenvolvimento deste artigo. De acordo com Silva (2015, p. 35).

“Se a aparência dos fatos coincidissem com sua essência, o conhecimento científico seria desnecessário. Daí se pode afirmar que o conhecimento científico não se satisfaz com a aparência imediata dos fenômenos e parte em busca daquilo que eles não apresentam na sua face mais visível, parte em busca do que está oculto.”

Preparar-se para o conhecimento embasado na prática dos conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula, configura uma releitura cultural dos novos hábitos sociais, instaurados em cada tempo. Ao utilizar o aplicativo como um radar de sequência lógica dos fatos permitiu ao docente uma análise e conexão em tempo real com a atividade elaborada e conjuntamente com os discentes e suas demandas para a realização das tarefas.

Nesta ação há possibilidade de aproximar o objeto de estudo com as motivações de aprendizado de cada integrante da turma por meio das buscas pessoais de aprendizado, ou seja, o ato de ensinagem transforma-se num processo único. E a definição da pesquisa descritiva tornou-se parte do processo de observação e acompanhamento das ações realizadas entre os alunos e individualmente.

“Para Marconi e Lakatos (1999), “Toda pesquisa deve basear em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem sucedida de um problema. A teoria, sendo instrumento de ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para ser válida, deve apoiar-se em fatos observados e provados, resultantes da pesquisa. A pesquisa dos problemas práticos pode levar à descoberta de princípios básicos e, freqüentemente, fornece conhecimentos que têm aplicações imediatas.”

E de acordo a Minayo (1999), referência em pesquisa, descreve esta atividade como básica das ciências e na indagação e descoberta da realidade. Formando uma ação prática e teórica de contínua procura que explica um processo interno, inacabado e permanente.

“A finalidade da pesquisa não é só a acumulação de fatos, mas também a sua compreensão, o que se obtém desenvolvendo e lançando hipóteses precisas, que se manifestam sob a forma de questões ou de enunciados. A pesquisa atende à necessidade de se conhecer a natureza dos problemas ou fenômenos, uma vez que trata de validar ou invalidar as hipóteses lançadas sobre eles.” Silva (2015, p. 49)

Conforme citado por Silva, a Pesquisa Descritiva: aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

E esta descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais considera os aspectos mais relevantes trazidos neste artigo e condutor desta pesquisa, pois a descrição de cada etapa é firmada e revisada com o auxílio do *WhatsApp*, objeto da pesquisa e facilitador da aprendizagem como meio de comunicação e análise.

A cada registro foi possível revisitar o que foi realizado e melhorar a finalização do projeto, analisar as inconsistências foi o que o revisitar as etapas permitiu aos discentes que, supervisionados por um docente refizeram diversos atos para concretizar a atividade.

Os resultados por meio da interpretação de fenômenos atuais, possibilitou verificar que as análises do projeto não se limitaram ao uso das Estratégias de Marketing, consolidou valores de aperfeiçoamento profissional e pessoal, estimulou a autoestima e trouxe mudanças significativas de entozamento desta turma.

Demonstrado através da descrição quanto a qualidade desta pesquisa foi significativa. Assim, de acordo com Zanella (2006, p. 99):

“Enquanto o método quantitativo de pesquisa preocupa-se com a medição dos dados, o método qualitativo não emprega a teoria estatística para medir ou enumerar os fatos estudados. Preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. O método qualitativo de pesquisa não é empregado quando o pesquisador quer saber quantas pessoas têm preferência por um produto, portanto, não é projetado para coletar resultados quantificáveis.”

O conhecimento propiciado por uma pesquisa qualitativa é um dos fatores essenciais para um pesquisador, pois, conhecer a perspectiva do sujeito fomenta uma interação incomparável para quem pesquisa. Assim, Silva (2015, p. 56)

“Um instrumento de pesquisa apresenta duas fases: elaboração (ou construção) e aplicação. Para a entrevista, um conjunto de perguntas é elaborado, de forma organizada e sistematizada, tendo como finalidade principal alcançar determinadas informações. Denomina-se formulário o conjunto de perguntas elaboradas.”

A escolha de elaborar uma entrevista para a realização do estudo de caso, foi dos discentes, que por intermédio de um questionário, fizeram uma entrevista semi-estruturada, propiciando a lógica da compreensão da revista. E durante toda etapa os alunos empregaram o aplicativo como registro, a busca por resultados os fez estudar as teorias da análise SWOT, e da análise *Thinking*, previamente, estabelecendo chaves para captar a essência do negócio.

Foi realizada uma simulação em que os alunos questionavam uns aos outros acerca das questões elaboradas para decidir quais perguntas fariam parte do estudo de caso ou não.

Este artigo não apresentou entrevista para a observação empregada, por esta razão o conceito de entrevista supracitado faz referência a elaboração da atividade proposta aos discentes, e não compõe esta pesquisa, que foi realizada por meio da observação. Ainda citado por Silva, p.59

“...observar é pôr em relevo um conjunto de objetos, pessoas, animais, por exemplo, algo específico, enaltecendo suas características, como cor e tamanho. Um fato ocorre, e o observador registra como participante ou como não participante. Se o pesquisador faz parte do grupo, é participante e confunde-se com ele, vivenciando diretamente a situação observada. Se não faz parte da realidade estudada e permanece nela somente durante o período de investigação, é um observador, não participante. A observação pode ainda ser utilizada de forma direta e indireta...”

Assim, ao realizar a pesquisa discente e o uso do aplicativo para o processo de aprendizagem, a observação direta e indireta foram utilizadas, devido intervenções docente serem realizadas no processo para dissolução de conflitos e ainda esclarecimentos das teorias. Bem como o processo de distanciamento das microetapas até o período de apresentação das tarefas finalizadas, pois o aguardar da execução, proporcionou uma visão da integração e compreensão dos atos, e

ainda ocasionou a tentativa de soluções entre os discentes sem intervenção docente por inúmeras vezes.

De acordo com Chizzotti (2001, p. 98)

“a análise de conteúdo é [...] um método de tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento.”

O uso da análise do conteúdo propiciou o registro das evoluções de cada tarefa, analisar os procedimentos e compreender como o aplicativo e sua instrumentalização foram importantes para elaboração e acompanhamento da atividade proposta. A organização desta análise ocorreu com a definição do conteúdo a ser analisado; descreve-se a mensuração de que se espera obter durante a pesquisa; qual método mais eficaz a ser escolhido; a coleta de dados foi realizada por meio do grupo de *WhatsApp* originado deste projeto durante a sua execução e a análise de dados foi concretizada com a observação dos elementos e aferição dos resultados estabelecidos.

Sem o método escolhido e a precisão teórica dos autores citados com o apoio dos signos dos saberes não teriam sido abordados com precisão. Faz-se relevante reconhecer a metodologia da pesquisa como condutora para o pesquisador conhecer os caminhos da pesquisa-ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem e *WhatsApp* como foco da pesquisa para a turma do sétimo semestre do curso de Administração na FATEC/Alagoinhas-BA, na matéria Estratégia de Marketing no segundo semestre do ano de dois mil e dezenove, iniciou com uma proposta em sala de aula para a criação de um trabalho original gerado por alunos e também analisado por eles, trazendo o estudo de caso da Revista Vitrine como o motivação desta atividade.

Ao iniciar as etapas, foi percebido que o aplicativo *WhatsApp* não era mero aparato, mas sim um instrumento de trabalho facilitador. Surge a condução de resultados e a descrição dos atos e análises, por intermédio deste auxiliar.

O que resultou neste artigo que propiciou a descrição de eventos e o detalhamento da execução com auxílio do aplicativo, alvo do estudo, e a conciliação entre ação e teoria, as novas formas de comunicação permitidas pelas redes sociais, como meio e não fim da atividade, que integrada e direcionada resulta em apoio discente e docente na condução das ações de aprendizagem significativa.

Um dos fatores de destaque no emprego da rede social como auxiliar foi não limitar o uso e não restringir aos usuários a tipos específicos de conexão, o que espontaneamente resultou num comportamento cultural e simplificou as relações e interações sociais.

Outro importante aspecto foi captar o amadurecimento da turma que estava inicialmente em conflito, devido a diversidade de etapas para a produção da atividade, as relações se tornaram mais harmoniosas, e mais produtivas na elaboração de cada tarefa.

A instigação por cumprimento das etapas por cada membro da turma, também ocasionou uma maior responsabilidade para efetivar cada ciclo de ações. E o refazimento nos casos em que os resultados apresentados das atividades careciam de melhoria foi enfrentado por todos com agilidade.

A relevância desta pesquisa se dá pela capacidade de aprender com o uso de novas tecnologias e no contexto contemporâneo de aprendizagem, observar para agregar valores com significado é uma das funções do professor/mediador, que por intermédio da ensinagem consegue criar novas formas de fazer, e os componentes teóricos que permearam esta pesquisa fundamentaram a importância do acompanhamento cultural dos saberes, que permite a construção de novas práticas e interação, trazendo a importância da atividade educacional e também social.

A crítica sobre esta Aprendizagem e o *WhatsApp* ocorre no aspecto insuficiente da capacidade docente de gerir as novas tendências sociais para e na escola, fomentando novas práticas, que permita o sujeito a conectar-se com a atividade proposta e a relacionar-se livremente, porém com acompanhamento dirigido, este aprendizado para a docência torna-se vital, pois tratar o ensino com critérios do passado é tentar reduzir os discentes para era anterior a era digital.

Os pontos fortes observados foi a evolução e participação discente de forma mais igualitária e o acompanhamento em tempo real promoveu o saneamento de dúvidas e resolução de problemas com maior celeridade.

Para a comunidade acadêmica trouxe o reconhecimento do esforço da turma, que por algum tempo circulou nas redes sociais pessoais e também permitiu a gratificação do esforço e relevância interna no curso de Administração, já que estes discentes foram destaque por sua notável ação acadêmica e prática.

Ao finalizar espera-se que hajam futuros estudos na área, e a ideia de não limitar os saberes e as práticas da aprendizagem significativa, sendo possivelmente o roteiro para os educadores que primam para evolução e integração dos saberes, agregando as novas práticas como possibilidades de inovar e aprender, conjuntamente com os discentes e as novas demandas sociais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.; SANTOS, E.; RIBEIRO, M. Diário online no *WhatsApp: App learning* em contexto de pesquisa-formação na cibercultura. **UERJ**, 2017.

Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204-13.pdf>>.

Acesso em: 17 de fevereiro de 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COUTO, E.; PORTO, C.; SANTOS, E (Org.). *App learning: experiência de pesquisa e formação*. Salvador: **EDUFBA**, 2016. 1º Edição.

Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30756/1/app_learning_repositorio.pdf>.

Acesso em: 30 de janeiro de 2020.

LINHARES, R. N.; CHAGAS, A. M.; SILVA, E. M. R. Interações no ciberespaço: estudos e pesquisas sobre o *WhatsApp* na educação no Brasil e Portugal. UNIT. UA. 2017.

Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204-06.pdf>>.

Acesso em: 23 de janeiro 2020.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. S. Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social** – teoria, método e criatividade. 13. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. Makeliny Oliveira Gomes Nogueira, Daniela Leal. 3. Ed. rev., ampl. E atual. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Nunes, Ana Ignez Belém Lima. Psicologia da aprendizagem / Ana Ignez Belém Lima Nunes e Rosemary Nascimento Silveira . – 3. ed. rev. – Fortaleza : **EdUECE**, 2015. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 08 de janeiro de 2020.

OLIVEIRA, Carloney Alves. Entre processos formativos e interativos: O whatsapp como espaço significativo na orientação e formação. **UFAL**, 2017.

Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204-12.pdf>>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons/ Cristiane Porto, Kaio Eduardo Oliveira, Alexandre Chagas, organizadores. – Salvador : Ilhéus : **EDUFBA**; EDITUS, 2017.

Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204.pdf>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional [recurso eletrônico]. Instituto Federal do Paraná, 2014. (**Coleção formação pedagógica; v5**).

SILVA, Airton Marques da. Metodologia da pesquisa/ Airton Marques da Silva – 2. ed. rev. Fortaleza-CE: **EDUECE**, 2015.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432206/2/Livro_Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20Comum%20a%20todos%20os%20cursos.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2020.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: SEaD/ **UFSC**, 2. ed. 2013.

Disponível em: <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 25 de janeiro de 2020.